



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**JUSCILEIDE SANTOS DA CRUZ**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: LIMITES E POSSIBILIDADES  
DE ESCOLARIZAÇÃO**

**São Francisco do Conde – BA**

**2018**

**JUSCILEIDE SANTOS DA CRUZ**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: LIMITES E POSSIBILIDADES  
DE ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Carla Verônica Albuquerque Almeida

São Francisco do Conde – BA

2018

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Carla Verônica Albuquerque Almeida

Orientadora – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Rita de Cassia Santos Barbosa

Examinadora – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof<sup>a</sup>. Dra. Érica Aparecida Kawakami Mattioli

Examinadora – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>8</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
4.1 OBJETIVO GERAL	
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>9</b>
<b>6. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>7. CRONOGRAMA.....</b>	<b>16</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma das etapas da vida do ser humano, período de transição entre a infância e a idade adulta, uma fase de descoberta que define a identidade e a personalidade da pessoa, um processo de manifestação e reformulação dos valores adquiridos na infância. Nesta transição da infância para a adolescência, a curiosidade e o desejo aumentam, os sentimentos tornam-se variáveis, o que demanda dos pais uma maior atenção para com os filhos.

A palavra adolescência tem dupla origem etimológica e caracteriza muito bem as peculiaridades dessa etapa da vida. Ela vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando a condição ou processo de crescimento; em resumo, o indivíduo apto a crescer. (OUTEIRAL, 1994, p. 06)

Essas modificações, então, geram ainda alterações psíquicas comportamentais, emotivas e sociais no adolescente, de modo que se trata de um processo evolutivo de transição no ciclo vital.

Embora não se resuma à questão biológica, a adolescência frequentemente está associada às transformações físicas decorrentes da puberdade, que transformam o corpo infantil em corpo adulto, capacitando-o à reprodução. Assim, as diferenças sexuais que antes não eram tão evidentes na infância, na puberdade tornam-se explícitas, ficando o exercício da sexualidade mais evidente.

A atividade sexual tem sido cada vez mais precoce com consequências indesejadas tais como, o aumento de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, resultado em aborto, rejeição da criança ou até mesmo suicídio. Além disso, ao se tornarem mães precocemente, a adolescente experimenta na maioria dos casos a experiência de ser mãe solteira, arcando e sofrendo as consequências desta maternidade precoce.

Estas ideias iniciais partem do meu interesse por este estudo intitulado *Gravidez na adolescência: limites e possibilidades de escolarização*, cuja motivação surgiu a partir da minha própria história, ao tornar-me adolescente e experimentar a gravidez nesta fase da vida. O que provocou profundas mudanças na minha trajetória pessoal e escolar.

Existe uma grande preocupação com as consequências que a maternidade precoce pode acarretar à saúde, à educação e ao desenvolvimento econômico e social. Isso se deve ao fato desta dificultar o desenvolvimento educacional e social da adolescente, assim como a sua capacidade de utilizar o seu potencial individual. Como resultado, observa-se uma taxa maior de evasão escolar, desajustes familiares e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

A inserção no mercado de trabalho é considerada um passo importante nessa fase, conseqüentemente traz o amadurecimento psicológico e intelectual. A conquista profissional estimula a autoestima e bem-estar econômico e social, mas para isso é necessário ter uma relação conjunta com a educação no processo de aprendizagem, uma vez que a escola tem a funções importantes na preparação e capacitação profissional dos indivíduos.

Os impactos da gravidez precoce podem conduzir ao abandono escolar que reflete no processo educacional, contribuindo para um futuro de impossibilidades. Os motivos que contribuem para o abandono estão ligados as situações que lhe privam de continuar os estudos, uma vez que boa parte de seu tempo será dedicado a cuidar das funções domiciliares. Outro fator que pode ser o motivo da ausência na escola é a falta da ajudadora para cuidar do filho para que possa ir à escola, que também pode estar relacionado a condição financeira pela falta de recurso para pagar a uma babá; porque na maioria das vezes a adolescente nem trabalha e vive a depender dos pais. Saviane (2007) afirma que a escola foi e é tida como agência de ascensão social, em que pese todas as suas deficiências e inadequação. Sem ela as pessoas estão sendo cada vez mais discriminados no mercado de trabalho.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A adolescência por ser a fase de maior vulnerabilidade do ser humano, tende a casos inesperados principalmente os que estão voltados a vida sexual, pois o afloramento do desejo sexual desabrocha nesse período, o que de certa forma pode contribuir para a gravidez na adolescência.

Sem preparação física e psicológica nessa fase de descoberta e experimentação, a adolescente pratica ato sexual sem se preocupar muitas vezes em se prevenir com métodos contraceptivos, o que pode ser por falta de orientação ou por descuido, que conseqüentemente pode terminar em uma gravidez indesejada.

A gravidez e/ou maternidade quando ocorre neste período de vida de uma jovem, na sua maioria de forma não planejada, pode implicar em alterações positivas ou negativas, na sua própria vida, podendo (ou não) influenciar o seu projeto e conseqüentemente o seu percurso de vida (CANAVARRO, 2001). Dentre os problemas que a gravidez na adolescência pode causar na vida social da adolescente, as dificuldades estudantis, a ausência ou até mesmo o abandono escolar são os mais comuns, e acontecem na maioria dos casos durante e depois da gravidez.

Neste contexto, surge a questão de investigação deste estudo: Quais os limites e possibilidades processo de escolarização, decorrentes da gravidez na adolescência?

### **3. JUSTIFICATIVA**

A gravidez na adolescência interfere na vida social da adolescente e neste contexto, os impactos, podem ser percebidos no seu processo de escolarização. Ao engravidar, a preocupação da adolescente passa a ser o filho e sua nova trajetória de vida. Os estudos seriam a última coisa que a jovem se preocuparia, por pensar em abandoná-los durante a gravidez e dar continuidade posteriormente. Cabe ressaltar que o retorno aos estudos varia de curto a longo tempo, mas, nem sempre isso acontece, o que pode resultar no abandono definitivo da escola. O desinteresse pelo estudo por causa da presença do filho pode ser o motivo do abandono escolar, acrescidos de outros fatores como: a falta de ajuda familiar em caso de rejeição pela família, os cuidados com o bebê, que ocupa boa parte de seu tempo, a condição econômica desfavorável, e a necessidade de trabalhar para sustentar a nova família.

O aumento dos casos de gravidez precoce em adolescentes de menor idade, chama a atenção, e é preciso um olhar mais crítico para conscientização impactos que uma gravidez pode causar na sua vida escolar e social. Assim, Estudar a gravidez na adolescência, torna-se importante, sobretudo devido às possíveis repercussões psicossociais acarretadas pela gestação precoce, as quais podem impactar no processo de escolarização da jovem.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os limites e possibilidades de escolarização decorrentes da gravidez na adolescência.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a adolescência como um dos períodos de desenvolvimento da pessoa;
- Identificar os fatores que (im)possibilitam a escolarização da adolescente, durante e/ou após a gravidez.
- Analisar os impactos da gravidez na adolescência no processo de escolarização da jovem.

## 5. REVISÃO DA LITERATURA

### 5.1 Adolescência

Adolescência é a fase intermediária entre a infantil e a vida adulta dos seres humanos, período de mudança física e psicológica que tem início e fim. Santrock (2003, p.11) indica que em grande parte das culturas a adolescência “começa aos 10 a 13 anos de idade e termina entre os 18 e 22 anos de idade para a maioria das pessoas”. Já Shaffer (2005) considera que se inicia por volta dos 10 anos de idade e termina por volta dos 19 anos.

A fase da adolescência, varia de pessoa para pessoa e de idade entre o sexo masculino e feminino. A menina entra na adolescência primeiro do que os meninos. Para Aberastrury e Knobel (2008, p. 89), nas adolescentes esta fase se estende dos 12 aos 21 anos aproximadamente, enquanto que para o sexo masculino a adolescência surge por volta dos 14 anos e somente termina aos 25 anos. O desenvolvimento e a característica do órgão sexual e a maturidade psicológica marca o período. Para Johnson (2009), a fase final da adolescência, de maneira geral, vai dos 15 aos 19 anos de idade, e a essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento.

Outeiral (2004) destaca que em meio às transformações hormonais, funcionais, afetivas e sociais, as alterações corporais adquirem importância fundamental para o adolescente. É por meio de seu corpo que o adolescente pode melhor se perceber e externalizar as alterações que está vivendo.

As alterações que acontecem na transformação do corpo infantil para o corpo adulto, como o nascimento dos pelos pubianos, o desenvolvimento dos órgãos sexuais e a liberação dos hormônios, dentre outras mudanças são características da adolescência que diferenciam as características da infância, sinalizando o processo de transição da fase, que é também conhecida como fase da puberdade, a qual, marca o início da adolescência.

Segundo Papalia e Olds (2000) a puberdade é o processo que leva a maturidade sexual, ou fertilidade, a capacidade de reprodução. Cada indivíduo vivencia esse período de modo diferente, isso depende de sua maturidade física, emocional e cognitiva. A puberdade é uma marca clara entre a infância e a adolescência. Já para Rappaport (1997), a puberdade marca a adolescência do ponto de vista biológico e possibilita a aquisição de um corpo adulto, com acesso à expressão da sexualidade e da capacidade reprodutiva. A puberdade se destaca na menina e no menino em diferentes formas e se caracteriza através das mudanças



As mudanças físicas que ocorrem nos adolescentes incluem desenvolvimento de pelos pubianos e voz mais grave (meninos), crescimento muscular, crescimento dos seios (meninas), maturação dos órgãos reprodutivos, início da produção de espermatozoides nos meninos, início da menstruação nas meninas e aumento rápido do peso e da altura em ambos os sexos. (PAPALIA E OLDS, 2000, p. 128)

Para Sampaio (1995), a adolescência é uma etapa do desenvolvimento, que ocorre entre a puberdade e a idade adulta, ou seja, as alterações psicobiológicas iniciam a maturação sexual até à idade em que um sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida.

Chipkevitch (2001) explica que formar a própria identidade é a tarefa principal do adolescente que consiste em adquirir um forte senso de individualidade, perceber-se diferente e, de certa forma, independente de todos e demais.

No que concerne a afetividade, Godinho (2000, p. 18), considera que “é na adolescência que a afetividade, que até aqui quase circunscrita à família, se orienta mais intensamente noutros sentidos”. Nesta altura, o adolescente projeta os seus afetos em pessoas significativamente exteriores à família. A adolescência é uma fase da vida em que se adquire uma maturidade intelectual. Através do desenvolvimento do seu pensamento formal, o adolescente adquire capacidades de exercitar o seu pensamento, de se questionar a si próprio, de problematizar e de pensar abstratamente sobre o possível e o provável, jogando com várias perspectivas interpretativas, criticando e interrogando.

É notório a adolescente em idade bem próxima a fase da infância, está com a vida sexual ativa, o que intriga é que parece ser algo comum, não há mais a preocupação com a preparação físico e psicológico. Santrock, (2003) cita que no contexto da modernidade com alimentação e hábitos de vida diferentes e, sobretudo com muito estímulo da mídia, os adolescentes estão mesmo entrando mais cedo para a vida sexual.

A prática do sexo sem medir a consequência pode resultar em uma gravidez não planejada, situações que acontece e parece ser comum nessa fase, é importante conscientização e orientar a jovem para a chegada da fase da adolescente. Marinho (2007), assinala que também deve ser considerado o fato de que, para os adolescentes, mesmo que tenham informação sobre os riscos, qualquer planejamento pode tirar o encanto do sexo, o que os leva a praticar o ato muitas vezes, sem pensar nas consequências.

## 5.2 Adolescência e Gravidez: a maternidade precoce

A adolescência é uma fase de grandes expectativas no imaginário do adolescente. Muitos até planejam a vida sexual voltada para a construção de um ambiente familiar, embora não estejam em uma fase apropriada para isso. A sexualidade faz parte do cotidiano dos adolescentes, mas representa certo perigo, porque senão bem orientados, ficam expostos às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e à gravidez precoce (VITALLE; AMANCIO, 2007).

Comumente, associa-se a gravidez na adolescência à ebulição hormonal, à falta de condição para dimensionarem as consequências do ato sexual, o que explica a ocorrência de tais consequências mesmo entre os que têm acesso à informação e aos métodos anticoncepcionais propriamente ditos. Nesse caso, há os que não usam contraceptivos porque não gostam, não querem, esquecem ou acreditam que não ocorrerá gravidez. Associa-se também a gravidez na adolescência à idade da iniciação sexual, de modo que, quanto mais cedo ocorrer a iniciação sexual, mais cedo a adolescente engravidará.

A gravidez na adolescência pode ser definida como concepção de um filho em um o período precoce. Para Ferreira (1995) é como algo que amadureceu antes do tempo, ou seja, a jovem engravida na etapa de vida da adolescência, período em que não completou o seu processo de amadurecimento cognitivo, afetivo e emocional, a despeito de sua capacidade biológica.

Nessa fase o indivíduo geralmente, apresenta menos responsabilidade com os seus atos, o que pode justificar a prática do sexo sem os devidos cuidados de prevenção, como é o caso do não uso da camisinha e dos métodos contraceptivos, além da falta de orientação dos pais, sobre a vida sexual. Fatores que contribuem para desenvolver uma gravidez precoce. De acordo com Gomes (2000) são muitos os fatores que contribuem para a alta incidência da maternidade durante a adolescência.

Com o nascimento do filho, a adolescente passa a viver um período mais curto por causa das consequências diversas que refletirão em sua trajetória de vida, e isso repercute na perda de autonomia, liberdade, afastamento escolar e dos amigos, possível rejeição da família, dificuldade em exercer atividades habituais, limitações frente as atividades, dentre outros fatores. A adolescente grávida tem que estar preparada para lidar com esses fatores, os quais se tornam concretos, quando a gravidez já é uma realidade. (CALDEIRA et al, 2006, p. 220). Durante a gravidez o apoio da família é fundamental, pois na sua ausência, a tendência é a

adolescente se afastar e se insolar completamente. Em contrapartida, ao assumir a gravidez com ou sem apoio, a jovem se distancia da convivência social típica de seu grupo, deixando muitas vezes a escola, e afastando-se para dedicar-se exclusivamente à maternidade. Observa-se também que a gestação é encarada necessariamente como indesejável, com consequências biológicas, psicológicas e sociais negativas (BRANDÃO, 2003). Entretanto, há ainda aquelas que recebem apoio familiar e do companheiro para o enfrentamento com a situação da gravidez e da maternidade, nessa etapa de vida (TAKIUTI, 1994).

Para Moreira; Viana; Queiroz; Jorge (2008), a gestação na adolescência é, de modo geral, enfrentada com dificuldade porque a gravidez nessas condições significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do querer colo para dar colo. Nessa transição abrupta do seu papel de mulher, ainda em formação, para o de mulher mãe, a adolescente vive uma situação conflituosa e, em muitos casos, penosa.

### **5.3 Gravidez na adolescência e processo de escolarização**

Adolescência é fase de construção de um projeto de vida para os jovens, os quais sonham e planejam a carreira profissional e estudantil. O ponto de partida, para o futuro desses jovens é a educação escolar, caminho que direciona para o alcance dos objetivos social e econômico, para transformação humanizada dos indivíduos, com vistas a conduzi-los para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os na e para cidadania (MARX, 1991).

A gravidez na adolescência é um dilema socioeducativo, por constituir-se por vezes em um fator preponderante da evasão escolar, pelo constrangimento inicial que algumas adolescentes apresentam na relação com colegas, bem como o desvio de atenção e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Para Queiroz (2002) a evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação brasileira e que infelizmente ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas da educação.

A gravidez na adolescência pode ser um fator de limitação para a adolescente no que tange à educação, ao trabalho, ao matrimônio e a perspectivas futuras. Uma das privações que a maternidade acarreta na vida da adolescente está na formação educacional, frequentemente interrompida, gerando atrasos na vida estudantil e distanciamento do grupo de convivência (YAZLLE, 2006, p. 52).

A maternidade na fase da adolescência pode causar a interrupção dos estudos por causa dos impactos que a gravidez causa na vida da adolescente, com a chegada do bebê e a prioridade premente das responsabilidades laborais maternas. Embora ainda na adolescência, a “nova mãe” ocupa a maior parte do seu tempo cuidando do(a) filho(a), passa a ter obrigações de mulher adulta, o que de certa maneira se choca com a realidade de vida que tinha antes da maternidade, com seus sonhos e projetos de vida. Nesta nova fase, na maioria dos casos, por não estar preparada, a mãe tem dificuldades de conciliar a maternidade com os estudos. A mudança do corpo é radical com a gestação, e exige também mudanças no relacionamento entre as pessoas, com o ambiente em que se vive (DIAS; GOMES, 2000).

Com a licença maternidade, a adolescente fica sem frequentar o ambiente escolar e passa então a realizar as atividades em casa, o que pode provocar a desmotivação pelo estudo, em função das novas demandas como mãe, por não se sentir estimulada, e pode por consequência, abandonar temporariamente ou definitivamente os estudos.

Para que a atividade domiciliar aconteça, é necessário que a estudante tenha o apoio institucional e de colega(s) para ter acesso ao conteúdo abordado na escola, o que por vezes pode ser enviado por e-mail ou o material ser levado por alguém próximo que frequenta o mesmo ambiente escolar.

A relação da adolescente grávida, com o ambiente escolar, gradativamente, se torna distante durante esse período, decorrente das ausências as aulas, ocasionadas para a realização de exames rotineiros que se iniciam com o pré-natal, o que ocasiona em faltas durante sua gestação, o que também dificulta de uma certa maneira, o seu desenvolvimento nos estudos.

A família quando está mais próxima auxilia nas tarefas de cuidar e criar do filho. Entretanto, a ausência desse apoio, que pode acontecer quando a família não aceita a gravidez, quando expulsa a adolescente de casa ou força um casamento, dificulta mais ainda essa possibilidade de frequência à escola. De acordo com Vitalle e Amancio (2008, p. 38):

O contexto familiar tem uma relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual. As adolescentes que iniciam vida sexual precocemente ou engravidam nesse período, geralmente vêm de famílias cujas mães se assemelharam a essa biografia, ou seja, também iniciaram vida sexual precoce ou engravidaram durante a adolescência.

O papel da família de auxiliar, acompanhar e orientar a adolescente após a descoberta da gravidez é fundamental; principalmente no período da gestação. Isso pode definir o futuro principalmente no que diz respeito ao estudo e a continuidade da mesma na escola.

A ausência da escolaridade pode contribuir para um futuro econômico instável, uma vez que o estudo contribui para a preparação sócio educacional do indivíduo, preparando-o para o mercado de trabalho. Sendo assim, ao abandonar os estudos, a mãe adolescente enfrenta dificuldades também de se inserir ou ser integrada ao mercado de trabalho por conta da baixa escolaridade, ou trabalhar em atividades que não correspondem aos seus sonhos profissionais anteriores, logo após o nascimento do filho.

O parceiro exerce um papel fundamental na vida familiar da adolescente, porém são muitos os casos que logo após a descoberta da gestação eles abandonam a parceira e as responsabilidades de papel de pai. A figura feminina passa então a responder por quase toda a responsabilidade do filho, o que contribui para o aumento dos casos de abandono escolar, uma vez que na maioria dos casos, a adolescente passa a exercer o papel da provedora do lar no sentido de que ela tem uma responsabilidade maior sobre o filho.

Pinheiro (2000) apresenta dados de pesquisas diversas que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, à institucionalização precoce de relacionamentos até então inconsistentes, à restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Para Castro, Abramovay e Silva (2004) a problemática da gravidez na adolescência costuma estar relacionada, ao abandono dos estudos e a entrada prematura no mercado de trabalho geralmente informal.

Percebe-se que são muitos os limites da gravidez na adolescência, os quais contribuem de certa forma para a impossibilidade de escolarização. Tal afirmativa é confirmada por Leal e Wall (2009), em um estudo realizado com adolescentes que se tornaram mães, o qual aponta que muitas adolescentes nem conseguem terminar o Ensino Fundamental, e quando conseguem é com muita dificuldade. Outras ainda prosseguem até o término do Ensino Médio e as que conseguem terminar todo círculo escolar tem grande chance de chegar até o ensino superior, mesmo a longo tempo, com bastante dificuldade pela baixa escolaridade. Os resultados indicaram que, em geral, as aspirações de frequentar a faculdade de jovens mães são semelhantes às daquelas que não são mães. No entanto essas aspirações acadêmicas parecem ser rebatidas pelas suas expectativas diminuídas de continuar os estudos, face aos novos compromissos com a família.

Na visão de Dias e Teixeira (2010), para muitas adolescentes, principalmente aquelas que não têm grandes projetos de vida, a gravidez se apresenta como uma alternativa viável onde as mesmas almejam a independência, o reconhecimento social e o fortalecimento da identidade feminina tornando-se dessa forma um projeto valorizado.

A partir deste cenário apresentado, busca-se neste estudo, voltar o olhar mais incisivo sobre a gravidez na adolescência, as modificações que incidem na vida da adolescente, seja de ordem emocional, social e econômica, as quais impactam nos limites e possibilidades do processo de escolarização.

## **6. METODOLOGIA**

A proposta deste estudo de natureza qualitativa exploratória, alicerçada na pesquisa bibliográfica e de campo. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. A maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010). A revisão da literatura permitirá identificar e selecionar textos compatíveis com o tema escolhido e irão apoiar as afirmações e explicações a serem desenvolvidas em diferentes contextos temporais e espaciais.

Neste sentido, a pesquisa de campo se configura em primeiro lugar, na realização de uma revisão da literatura sobre o tema em questão, servindo como primeiro passo para conhecer e verificar em que estado atualmente encontra-se o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões sobre o assunto. Em segundo lugar deve se determinar as técnicas que serão utilizadas para obter tais dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões (LAKATOS, 2007).

Nesse sentido, para atingir o objetivo desse trabalho de pesquisa, a metodologia a ser aplicada será baseada em revisão da literatura e no estudo de caso caracterizado como um estudo empírico que investiga “um fenômeno atual dentro do contexto da realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência” (YIN, 2001, p. 23). Como técnica de coleta de dados, serão realizadas entrevistas semiestruturadas por serem mais adequadas a pesquisa a ser desenvolvida, a partir de um roteiro guia com questões pertinentes ao tema. Em seguida, os dados serão transcritos e analisados.



## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete. **Juventudes e sexualidade**. Brasília, DF: UNESCO, 2004. 426 p.
- BOGDAN, R., Biklen, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Elaine Reos. **Individualização e Vínculo familiar em Camadas Médias**: Um Olhar Através da Gravidez na Adolescência. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.
- CANAVARRO, M. C. PEREIRA, A. I. Gravidez e maternidade na adolescência: perspectivas teóricas. In M. C. Canavarro (Ed.), **Psicologia da gravidez e da maternidade** (323-355). Coimbra: Quarteto Editora, 2001.
- DIAS, A. C. G.; GOMES, W. B. Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes. **Psicol. Reflex. Crit.** v.13n.1, p.6-7-10-17. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência**: um olhar sobre um fenômeno complexo. RS. Jan-abr, v. 20, n. 45, p. 123-131. Disponível em: <http://www.sielo.br>. Acesso em 22/10/2018
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODINHO, R. A., SCHELP, J. R. B., et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, n. 2, p. 25-32, 2000.



JOHNSON, S. B. et al. Adolescent Maturity and Brain: The promise and pitfalls of neuroscience research in adolescent health policy. In: **Journal of Adolescent Health**, v. 45, n. 3, p. 216-221, setembro, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo. Atlas, 2007.

LEAL, AC, Wall ML. Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada. **Rev. Cogitare enferm.** set/dez; 10(3), 2009.

MARINHO Maria Virgínia Werneck. Desenvolvimento e Crescimento. In: Magalhães MLC, Reis JTL. **Ginecologia infanto-juvenil: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medbook, 2007, p.17-25.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política – Prefácio. In: MARX. Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos**. Trad. de José Carlos Bruni, José Arthur Giannotti, Edgard Malagodi e Walter Rehfeld, 5. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1991, p. 27 a 32 (Coleção Os Pensadores; v. 12).

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer: Estudos Sobre a Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAPALIA, E. D.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para pensar na inclusão escolar**. Disponível em: <[www.anped.org.br/reuniões/25/lucileide.rtf](http://www.anped.org.br/reuniões/25/lucileide.rtf)> Acesso em: 22 set. 2018.

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 1997.

SAMPAIO, D. **Inventem-se novos pais**. Lisboa. Editorial Caminho, 1995.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SAVIANE, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. Abr 2007, vol. 12, nº 34. ISSN 1413-2478.

SHAFFER, David S. **Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência**. 6ª Edição, São Paulo: Pioneira Thompson, 2005.

TAKIUTI, A.D. Mitos e tabus da gravidez adolescente. In: COSTA, M. (coord.) **Amor e sexualidade: a resolução dos preconceitos**. São Paulo: Gente, 1994. p.21 -29.

VITALLE, M.S.S; AMÂNCIO, O.M.S. Gravidez na Adolescência. **Adolescência e gravidez**. São Paulo, 2008.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. vol. 28 n.8 Rio de Janeiro, Aug. 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.